

## ENTRE O SOM E O SABER: A MÚSICA COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO E O PIBID NA FORMAÇÃO DOCENTE

**Beatriz Trevizano<sup>1</sup>, Mayra Angelis Rocha Cabral<sup>2</sup>, Paulo Roxo Barja<sup>3</sup>, Camila Beltrão Medina<sup>4</sup>.**

<sup>1</sup>Universidade do Vale do Paraíba/Faculdade de Educação e Artes, Avenida Shishima Hifumi, 2911, Urbanova - 12244-000 - São José dos Campos-SP, Brasil, <sup>1</sup>trevizanobeatriz@gmail.com, <sup>2</sup>mayraangelisrocha.cabral@gmail.com, <sup>3</sup>barja@univap.br, <sup>4</sup>camila.medina@univap.br

### Resumo

Este trabalho objetiva analisar o uso da música, principalmente por meio da criação de paródias, como estratégia pedagógica no processo de ensino e aprendizagem, a partir das experiências vivenciadas por bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). Baseando-se em uma abordagem qualitativa, o estudo relaciona revisão de literatura com a prática docente, destacando o potencial da música para promover engajamento, criatividade e aprendizagem significativa nos anos iniciais do Ensino Fundamental. A pesquisa aponta que a música, ao englobar emoção, cognição e expressão cultural, contribui para a superação de dificuldades de aprendizagem e o fortalecimento do vínculo dos alunos com o conteúdo escolar. As atividades desenvolvidas no PIBID, com foco na elaboração de paródias musicais, mostraram-se eficazes ao despertar o interesse dos estudantes, estimular sua autonomia e favorecer a fixação dos conteúdos de forma prazerosa.

**Palavras-chave:** Música; PIBID; Pedagogia de Projetos; Interdisciplinaridade; Metodologia.

**Área do Conhecimento:** INID – Educação

### Introdução

Enquanto manifestação estética e linguagem universal, a música está presente na sociedade desde os primórdios, quando o ser humano a utilizava como estratégia para comunicação, bem como para expressar suas necessidades sons, ritmos e melodias. De acordo com Gardner (2004) a primeira inteligência desenvolvida pelo bebê é a inteligência musical, quando, a partir da vigésima quarta semana de gestação, é capaz de reconhecer sons e ruídos. No campo educacional, essa linguagem pode ser potencializada como recurso metodológico com o propósito de facilitar processos significativos de aprendizagem; especialmente no Ensino Fundamental, a música como estratégia pedagógica contribui com o desenvolvimento global do educando.

Gobbi (2011) salienta que a música, ao estimular os sentidos, promove experiências significativas que articulam emoção, percepção, cognição e movimento. No artigo “Desenredando a trama da música na escola brasileira”, Fonterrada (2005) conta como os jesuítas, no período colonial, utilizavam a música para realizar a catequização de indígenas, colocando-os para ouvir e cantar repetidamente as músicas com a finalidade de memorização dos ensinamentos transmitidos. Desde então, já é possível constatar que a música é um fator impulsionador de aprendizado.

A utilização da música em sala de aula foi discutida por muitos anos no Brasil, assim como o questionamento sobre sua eficácia como componente curricular. O decreto 1331, sancionado em 17 de fevereiro de 1854, é considerado um marco na relação entre música e aprendizagem escolar, ao apontar a música “como componente complementar e optativo no ambiente escolar”. No entanto, a obrigatoriedade do emprego da música em sala de aula foi estabelecida somente em 18 de agosto de 2008: a Lei nº 11.769 preconiza que todas as escolas particulares e públicas deveriam utilizar a música como conteúdo obrigatório. O objetivo dessa lei era utilizar a música como motivador e auxiliador do processo de ensino aprendizagem, sem visar a formação profissional de músicos.

Na visão de Freire (1989), a prática pedagógica deve considerar o sujeito como ser histórico, cultural e social, capaz de transformar a realidade a partir da consciência crítica. Sob essa perspectiva, a música pode ser compreendida como instrumento emancipatório que promove a escuta ativa, o diálogo

## A Ciência do **NANO** e seu impacto transformador no **MACRO**

e a valorização dos saberes populares, estabelecendo conexões entre o conteúdo escolar e a vivência do aluno. Assim, a musicalização não se reduz à reprodução técnica de ritmos e melodias, mas assume caráter político-pedagógico ao favorecer o desenvolvimento integral do sujeito. Além disso, autores como Bréscia (2003) e Winn (1975) apontam que a implantação da música no contexto escolar contribui para o fortalecimento de diversas habilidades cognitivas e socioemocionais. A escuta musical desenvolve a atenção, a memória, a criatividade e a sensibilidade estética, enquanto o canto e a prática instrumental promovem a coordenação motora, o trabalho coletivo e a autorregulação emocional. Tais potencialidades tornam a música um recurso potente diante das dificuldades de aprendizagem, proporcionando caminhos alternativos para assimilação e compreensão de conteúdos curriculares.

Ana Mae Barbosa (1975), ao abordar o ensino das artes visuais, destaca a importância da sensibilidade, da experimentação e da mediação crítica no processo educativo. Essa abordagem é igualmente válida para a música, pois compreende o explorar artístico como espaço de construção de sentidos, superando a visão tecnicista tradicional. Nesse contexto, a educação musical pode tornar-se eixo estruturador de propostas interdisciplinares, como propõe Hernández (1998) ao defender a pedagogia de projetos como metodologia capaz de articular saberes diversos a partir da realidade do aluno. Deste modo, incorporar a música como metodologia de ensino implica reconhecê-la como uma linguagem legítima e potente para a construção do conhecimento.

O presente trabalho propõe-se a refletir sobre as múltiplas possibilidades de uso da música como recurso pedagógico nos anos iniciais do Ensino Fundamental, considerando suas contribuições para o desenvolvimento integral do aluno, a promoção da interdisciplinaridade e a ressignificação das práticas escolares. Propomos discutir como experiências musicais vividas no período da formação inicial conduzem ao desenvolvimento de práticas pedagógicas criativas e significativas no cotidiano escolar. Para tanto, serão analisadas contribuições de autores que pensam a educação a partir de uma perspectiva crítica, estética e humanizadora, como Freire, Ana Mae Barbosa, Bréscia, Gobbi, Hernández, Winn e Fonterrada, entre outros.

### Metodologia

Este trabalho é uma pesquisa-ação e revisão de literatura de abordagem qualitativa, com foco na análise teórica e reflexiva acerca das vivências enquanto bolsista(s) do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), especialmente no uso da música como estratégia pedagógica em contextos reais de ensino-aprendizagem. A pesquisa-ação tem sido reconhecida como uma metodologia que possibilita ao pesquisador não apenas observar, mas também transformar a realidade investigada. De acordo com Tripp (2005, p. 446), trata-se de “uma tentativa continuada, sistemática e empiricamente fundamentada de aprimorar a prática”, ressaltando seu caráter reflexivo e interventivo. Nesse sentido, a pesquisa-ação não se limita à coleta de dados, mas implica uma postura crítica diante da prática docente, dessa forma possibilitando fazer a análise dos conteúdos lidos com as experiências vividas na prática do PIBID.

Para embasar a reflexão, foi realizado um levantamento bibliográfico em bases acadêmicas como SciELO, CAPES Periódicos e livros de referência. Os critérios de seleção priorizaram autores que abordam o PIBID, a inserção prática na escola, metodologias ativas e o uso da música na educação básica, como recurso voltado à retenção de conteúdo e excluindo artigos que abordam a música do ponto de vista da musicalização. Foram consultados, entre outros, Saviani (2008), Libâneo (2013), Tardif (2014) e documentos oficiais da CAPES (2020).

A análise do material teórico foi orientada por uma leitura crítica, articulando as experiências práticas vividas no PIBID com os conceitos discutidos na literatura. A pesquisa foi organizada em torno de dois eixos principais: (1) a atuação do bolsista como sujeito ativo no cotidiano escolar e (2) o uso da música como recurso pedagógico na prática docente em formação. Ao relacionar teoria e vivência, o estudo busca evidenciar como o PIBID oferece um espaço formativo que favorece o desenvolvimento de práticas inovadoras, sensíveis à realidade da escola pública, e destaca o papel da música como recurso para o engajamento e aprendizagem dos alunos.

### Resultados

A implementação da música como recurso pedagógico, especialmente por meio da criação de paródias, revelou-se uma metodologia eficaz na prática do projeto do PIBID, voltado ao Ensino

## A Ciência do **NANO** e seu impacto transformador no **MACRO**

Fundamental. Durante a intervenção pedagógica, foi inicialmente feito um questionamento aos discentes sobre qual a matéria em que eles apresentam maior dificuldade para compreensão e memorização do conteúdo. Ao trazerem à tona a matéria de História, foi proposto pelas bolsistas que os envolvidos desenvolvessem uma paródia sobre o assunto para assim estudar e se aprofundar no conteúdo.

A atividade proporcionou aos alunos a possibilidade de escolher o gênero musical de sua preferência, considerando suas referências culturais e tradições pessoais. Essa liberdade de escolha contribuiu para o aumento do engajamento, além de estimular a autonomia e a criatividade dos estudantes. Dessa forma, foi possível estabelecer uma relação mais significativa entre os conteúdos trabalhados em sala de aula e os repertórios musicais com os quais os discentes se identificam, favorecendo uma aprendizagem contextualizada e personalizada.

Durante as apresentações das paródias, foi perceptível o entusiasmo e a participação ativa dos estudantes, demonstrando conhecimento dos conceitos trabalhados. Nos relatos após a proposta, os próprios alunos destacaram que a música contribuiu significativamente para a fixação dos conteúdos e que, em situações cotidianas ou momentos aleatórios, lembravam-se das letras criadas, inclusive das composições de seus colegas. Esse retorno espontâneo mostra o potencial das paródias como recurso de memorização e revisão, além de seu valor como ferramenta lúdica e afetiva.

### Discussão

A música constitui uma linguagem universal, acessível a todos, com a capacidade de despertar emoções, evocar memórias, captar a atenção e estabelecer conexões significativas entre os conteúdos escolares e as vivências cotidianas dos alunos. Quando articulada a metodologias como a Pedagogia de Projetos, seu potencial educativo é amplificado, deixando de ser apenas um recurso recreativo para assumir o papel de uma ferramenta pedagógica eficaz, inclusiva e capaz de tornar o processo de aprendizagem mais dinâmico e significativo. Para os bolsistas do PIBID, que estão em início de formação docente e enfrentam o desafio de tornar suas práticas pedagógicas mais significativas em contextos escolares frequentemente marcados por desigualdades, a música revela-se como um recurso acessível e de grande potencial educativo. Integrada a projetos interdisciplinares, contribui para alcançar diferentes perfis de alunos, sobretudo aqueles que demonstram desinteresse pelos métodos tradicionais de ensino.

Em termos de atividades práticas, isso significa propor projetos que estimulem, por exemplo, a criação de paródias para auxiliar na fixação de conteúdos pragmáticos, ao produzir letras que abordam temas sociais discutidos em sala. Essas atividades, que unem expressão artística, criatividade e conteúdo curricular, criam um espaço mais acolhedor e participativo para o estudante. Alunos com dificuldades, ao se sentirem acolhidos em sua forma de aprender, respondem com mais entusiasmo, ganham confiança e se engajam no processo, uma vez que deixam de se sentir julgados e humilhados. Por meio do envolvimento do corpo, das emoções e da escuta, a música mobiliza novas formas de atenção e engajamento, abrindo espaço para a participação ativa de estudantes frequentemente rotulados como desatentos ou desmotivados.

Além disso, quando os bolsistas do PIBID se envolvem com a criação de projetos musicais, eles também se formam de maneira mais sensível e crítica. Não estão apenas ensinando, mas também aprendendo sobre como adaptar práticas, observar o outro, escutar e agir com intencionalidade pedagógica. A formação docente se enriquece quando há espaço para esse tipo de experimentação, em que a teoria e a prática se conectam, e a escola passa a ser um laboratório vivo de aprendizagem. Assim, a união da música com a Pedagogia de Projetos oferece aos futuros professores, em especial os envolvidos com o PIBID, uma oportunidade real de transformação. Transformação que envolve tanto sua própria prática docente quanto a realidade dos alunos, principalmente daqueles habituados a ouvir que não conseguiam aprender. A música, com sua força simbólica e afetiva, permite reconstruir vínculos com o saber, e a Pedagogia de Projetos mostra como fazer isso com sentido, colaboração e autonomia. Areladas uma à outra, essas duas ferramentas se tornam aliadas poderosas de uma educação mais humana, criativa e libertadora.

A experiência prática no contexto escolar reforça a ideia defendida por Lima (2020), ao afirmar que o vínculo com o cotidiano e os gostos pessoais do aluno auxiliam a aprendizagem significativa, bem como o desenvolvimento de competências socioemocionais. Corroborando Silva e Santos (2017), a atividade também mostrou que transformar um produto já existente, como a música, em uma nova

## A Ciência do **NANO** e seu impacto transformador no **MACRO**

produção textual e conceitual, favorece a compreensão do conteúdo e torna o processo de aprendizagem mais prazeroso e eficaz.

Deste modo, os resultados obtidos evidenciam que o uso de paródias em sala de aula pode ser considerado uma prática metodológica altamente positiva, que promove não apenas o aprendizado, mas também o fortalecimento de vínculos afetivos com o conhecimento, com os colegas e com a experiência escolar, potencialmente melhorando a relação com a própria escola.

No âmbito do PIBID, o trabalho em uma escola de ensino fundamental foi desenvolvido a partir da Pedagogia de Projetos, em que os alunos puderam escolher o tema a ser estudado, favorecendo protagonismo e autonomia, conforme defendido por Hernández (1998). Essa escolha dialoga com Freire (1996), ao afirmar que a educação precisa partir da realidade dos sujeitos, valorizando suas experiências e interesses. Entretanto, para que essa prática docente se concretize de maneira crítica e significativa, é fundamental uma formação adequada de pedagogos, que os prepare para articular teoria e prática, selecionar metodologias apropriadas e compreender o papel social da escola.

Autores como Saviani (2008), Libâneo (2013) e Tardif (2014) reforçam essa necessidade ao mostrarem que a formação docente envolve tanto o domínio dos fundamentos teóricos e metodológicos quanto a construção dos saberes da experiência no cotidiano escolar. Nesse sentido, o PIBID constitui um espaço privilegiado de aperfeiçoamento, pois possibilita que os futuros professores experimentem práticas inovadoras, como o uso da música em projetos interdisciplinares, ao mesmo tempo em que refletem sobre elas à luz de referenciais teóricos. Assim, o programa contribui para formar pedagogos mais sensíveis, críticos e criativos, capazes de transformar a sala de aula em um espaço de aprendizagem significativa, de acolhimento e de participação ativa dos estudantes.

### Conclusão

A presente pesquisa, de cunho qualitativo e fundamentada em revisão de literatura atrelada com as vivências das bolsistas do PIBID, apresentou a potência da música, principalmente das paródias musicais, como estratégia metodológica inovadora e sensível ao cotidiano escolar. Ao relacionar teoria e prática, foi possível identificar que a música, quando incorporada com intencionalidade e significado ao planejamento pedagógico, transforma-se em recurso significativa de ensino, promovendo engajamento, aprendizagem e desenvolvimento de competências socioemocionais.

A atuação dos bolsistas do PIBID, inseridos na realidade das escolas públicas, mostra que é possível desvincular de práticas tradicionais e estabelecer abordagens mais criativas, como a criação de paródias musicais, que proporcionem aos alunos uma aprendizagem contextualizada e afetiva. A participação ativa dos discentes na criação de letras, escolhendo estilos musicais de sua preferência, ampliou seu protagonismo no processo educativo, contribuindo para a fixação dos conteúdos e despertando o interesse por disciplinas anteriormente consideradas difíceis.

A prática com as paródias permitiu aos estudantes não apenas compreender os conceitos de forma mais descomplicada, mas também experimentar a aprendizagem como um processo prazeroso e próximo de sua vivência cultural. Do ponto de vista formativo, as bolsistas também se beneficiaram dessa experiência, ao desenvolverem um olhar cuidadoso e mais atento às individualidades dos alunos e à necessidade de metodologias que dialoguem com suas vivências e formas de expressão.

Conclui-se, portanto, que o uso da música como metodologia ativa, especialmente na forma de paródias, representa uma possibilidade pedagógica eficaz e humanista. Inserida no contexto do PIBID, essa estratégia não apenas promoveu resultados positivos de aprendizagem, como também fortaleceu a formação docente inicial, ao permitir que futuros professores experimentassem, de maneira crítica e reflexiva, práticas alinhadas a uma educação mais significativa, inclusiva e transformadora.

### Referências

BARBOSA, A. M. **Teoria e prática da educação artística**. 2. ed. São Paulo: Cultrix, 1975.

BRASIL. Ministério da Educação. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação, para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino da música na educação básica. 19 ago. 2008.

BRÉSCIA, V. L. R. A música na educação infantil: possibilidades e desafios. In: Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino, 11., 2002, Goiânia. **Anais [...]**. Goiânia: UFG, 2003.

CAPES. **Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – Relatório Anual**. Brasília, 2020.

FONTEIRADA, M. T. de O. **De tramas e fios: um ensaio sobre música e educação**. São Paulo: Editora Unesp, 2005.

FREIRE, P. **Educação e mudança**. 4. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989.

GARDNER, H. **Inteligências múltiplas: a teoria na prática**. São Paulo: Artmed, 2004.

GOBBI, A. C. **O uso da música no ensino de inglês nos anos iniciais do ensino fundamental**. São Paulo: Universidade Nove de Julho, 2011. (Monografia de Graduação).

HERNÁNDEZ, F. **A pedagogia de projetos: uma proposta para a autonomia do professor**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

LIMA, L. S. et al. Aprendizagem Significativa – O Processo Ensino Aprendizagem no Ensino Remoto. **Anais do XXV Seminário Internacional de Educação**. ULBRA, Cachoeira do Sul, RS, v. 5, n. 1, 2020.

SILVA, J.A; SANTOS, A.E.S. O uso de paródias no ensino de botânica. **Anais do II Congresso Nacional de Pesquisa e Ensino de Ciências**, p. 1-3, 2017.

TRIPP, D. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. Educação e Pesquisa, 2005.

WINN, M. **Como Educar Crianças Em Grupos: Técnicas Para Entreter Crianças**. São Paulo: Ibrasa, 1975.

## Agradecimentos

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.